



## EXPERIÊNCIAS DA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE DE LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA DO IFMG - *campus* OURO PRETO NO PRP EM UMA ESCOLA COM EJA

Sandy da Conceicao de Paula <sup>1</sup>  
Shelmmmer Pietro dos Santos <sup>2</sup>  
Ramon Coelho Duarte <sup>3</sup>  
Inacio Andrade Silva <sup>4</sup>  
Orientador do Trabalho

### RESUMO

O presente trabalho é fruto de estudos, reflexões e discussões que ocorreram durante os encontros dos grupos de estudos sobre teoria e prática na formação inicial docente durante as experiências no Programa Residência Pedagógica (PRP) - módulos 1 e 2 da edição 2022-2024 - subprojeto Geografia do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia (IFMG) - *campus* Ouro Preto. A experiência descrita foi desenvolvida em uma turma do 1º ano do EJA da escola-campo: Escola Estadual Ouro Preto (EE Ouro Preto), situada no município de Ouro Preto em Minas Gerais. O trabalho discute a importância da formação de professores além do simples aprendizado de conteúdos, destacando o papel fundamental da reflexão crítica e da construção contínua de uma identidade pessoal na prática docente. O texto ressalta o desafio enfrentado pelos licenciandos - futuros professores ao lidar com uma quantidade pequena de alunos em uma sala de aula na EJA, mas destaca como essa situação proporcionou oportunidades de reflexão crítica e construção de conhecimento em cada ida à escola-campo.

**Palavras chaves:** Ensino, EJA, Discentes.

### INTRODUÇÃO

Formar-se professor não é apenas aprender conteúdos no curso de ensino superior e disseminá-los na escola de ensino básico, vai muito além do que somente transmitir

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de **Licenciatura em Geografia** do IFMG - campus Ouro Preto, [sendypaulla@gmail.com](mailto:sendypaulla@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduando do Curso de **Licenciatura em Geografia** do IFMG - campus Ouro Preto, [santosselmmmer@gmail.com](mailto:santosselmmmer@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutor e Mestre em Geografia (UFRJ) e Professor EBTT no curso de Licenciatura em Geografia do IFMG - campus Ouro Preto, [ramon.cruz@ifmg.edu.br](mailto:ramon.cruz@ifmg.edu.br)

<sup>4</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e professor preceptor do PRP na EE-OP e orientador deste trabalho, [coautor3@email.com](mailto:coautor3@email.com);



conhecimento. O ser professor é uma busca constante por aprendizado em cada aula que está lecionando, e em cada dúvida que é trazida pelos alunos. “É sabido que a formação de professores se constrói através de um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal.” (SOARES *et al*, 2020, p. 2).

O presente trabalho visa relatar as experiências que foram vivenciadas por alunos de Licenciatura em Geografia do IFMG - campus Ouro Preto através do Programa de Residência Pedagógica (PRP) iniciado em outubro de 2022 e em andamento neste ano, cuja agência de fomento é a CAPES. A prática foi desenvolvida na escola-campo de ensino básico público: Escola Estadual de Ouro Preto (EE-OP), escola que leva o nome da sua cidade: Ouro Preto, e está localizada na rua Simão Lacerda, s/n, bairro Bauxita, e possui alunos do EJA das turmas de 7º e 8º anos do Ensino Fundamental e de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Conta com uma ampla estrutura de laboratórios, biblioteca e um grande corpo docente que compõe o quadro de profissionais da escola. O PRP é uma grande oportunidade para o estudante das licenciaturas vivenciar a realidade e os desafios do processo de ensino e aprendizagem na escola de ensino básico.

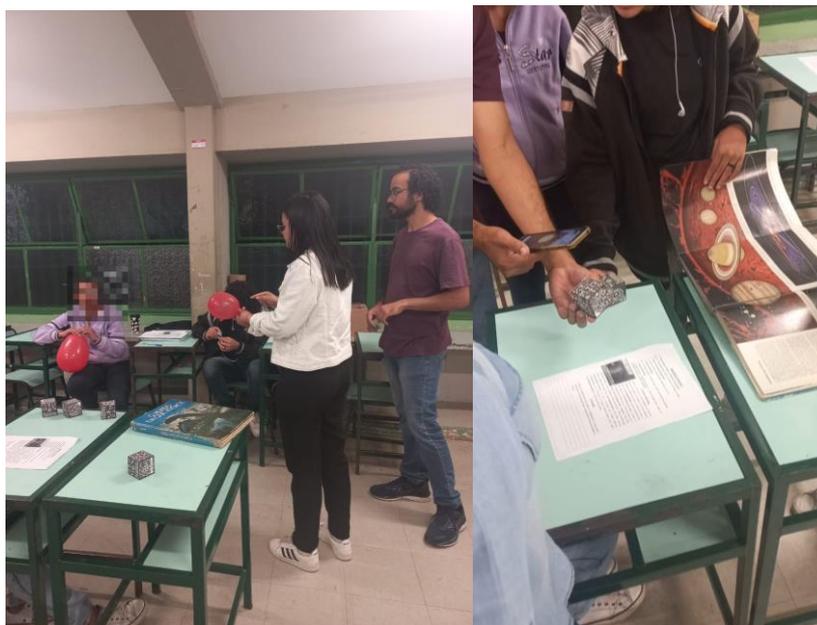
Tendo em vista o que já foi mencionado, a iniciação à docência é fundamental para a relação entre a teoria e a prática. Ademais, foi diagnosticado logo no início da experiência de observar aulas do professor preceptor/supervisor, no turno noturno da EE-OP, a defasagem de alunos no EJA, a baixa frequência dos estudantes às aulas dessa modalidade de ensino é uma problemática atual que perpetua o período noturno desta escola.

A partir da necessidade de cativar os alunos, de participar mais das aulas na escola-campo, foi necessário buscar alternativas para tornar o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo, com auxílio de metodologias ativas e sequências didáticas. Sendo um choque para os futuros professores que achavam que iriam enfrentar aulas com muitos discentes, e se depararam com outra realidade. Mas, na verdade, tal realidade apresentou-se como um grande desafio do PRP para os residentes (licenciandos que estão na prática da formação docente inicial), pois proporcionou a oportunidade de refletir criticamente e construir e reconstruir o conhecimento, o processo de aprendizagem em cada ida à escola campo. Ademais, o PRP possibilitou aos residentes vivenciar a realidade nas escolas desde o planejamento das atividades do subprojeto, aproximando professor preceptor e residentes em curso de formação para atuar no PRP sob orientação do docente orientador, até a observação de aulas e prática de intervenção pedagógica e regência em sala de aula na escola-campo.

## METODOLOGIA

A partir da necessidade de envolver os alunos nas aulas, foi necessário adotar metodologias ativas que cativassem a atenção dos alunos. Desenvolveu-se uma sequência didática abordando a temática da Origem do Universo e, posteriormente, a Introdução à Geologia das Placas Tectônicas. Para a elaboração dessa sequência, foi essencial pesquisar metodologias de ensino direcionadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). A sequência foi prevista para a turma do 1º ano do Ensino Médio na modalidade EJA, considerando que esta temática estava incluída no currículo escolar. Na aula sobre a Origem do Universo foi empregado alguns recursos tecnológicos para aproximar um conteúdo intrinsecamente abstrato para os alunos. Utilizou-se o aplicativo *Merge Cube*, uma ferramenta de realidade aumentada que oferece diversos filtros. Para utilizar o aplicativo, é necessário possuir um *smartphone* com acesso à internet e baixar o aplicativo correspondente. Além disso, os alunos imprimiram o cubo disponibilizado em formato PDF. Durante a aula, foram apresentadas as principais teorias científicas sobre a formação do universo. Ao ensinar a teoria do Big Bang, foram utilizados balões e pedaços de isopor para exemplificar o movimento de expansão do universo, proporcionando uma experiência prática e visualmente estimulante para os alunos. Logo em seguida, foram distribuídos os cubos e foi apontada a câmera do celular para que os discentes da EE-OP conseguissem visualizar em realidade aumentada o sistema solar, e os planetas. Como mostra a seguir a FIGURA 1.

**FIGURA 1 - Aula sobre Origem do Universo 1º ano EJA**



Para a realização da aula de Introdução à Geologia das Placas Tectônicas, que ocorreu na aula da semana seguinte, foi essencial criar uma maquete utilizando placas de isopor, tintas e areia, como mostra a (FIGURA 2). Essa maquete foi elaborada para explicar o movimento das placas tectônicas de forma prática e visualmente tangível para os alunos do primeiro ano. A fim de proporcionar uma experiência educacional inovadora e estimulante, os estudantes foram direcionados ao laboratório de Ciências da escola (EE-OP). Essa abordagem foi adotada para que a aula fugisse do formato tradicional da sala de aula usual deles, buscando assim despertar ainda mais o interesse e a participação ativa dos alunos. Os alunos demonstraram bastante empolgação com a proposta da atividade, com os exemplos das placas palpáveis, a aula fluiu de forma com que todos participaram.

**FIGURA 2 - Aula Introdução à Geologia das Placas Tectônicas**



Fonte: Acervo próprio, 2023.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **A disciplina de Geografia na modalidade EJA**

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma fase crucial no desenvolvimento educacional, e na escola-campo em questão, os alunos têm acesso a uma gama diversificada de materiais didáticos. Além do livro didático fornecido pelo Governo Federal e

distribuído pela rede de ensino estadual, a instituição disponibiliza um material de estudo adicional produzido internamente pelos professores. Esta abordagem inovadora visa simplificar e ampliar as informações, criando assim um ambiente propício para uma aprendizagem didática e ativa, onde o aluno é colocado no centro do seu próprio processo de aprendizagem.

Um ponto notável é a colaboração ativa dos professores na elaboração desse recurso adicional. O envolvimento deles demonstra um comprometimento genuíno com o progresso educacional dos alunos, buscando constantemente maneiras de tornar o ensino mais acessível e envolvente. Ao simplificar conceitos complexos e fornecer informações adicionais de maneira clara, esses materiais ajudam os alunos a assimilar conhecimentos de forma mais eficaz, promovendo uma compreensão mais profunda dos temas envolvidos.

É crucial ressaltar que este material educacional desenvolvido pela escola é distribuído gratuitamente, garantindo que todos os alunos tenham acesso igualitário a recursos educacionais de qualidade. Além disso, a escola investe em infraestrutura, proporcionando acesso livre à biblioteca e aos laboratórios. Esses recursos não apenas enriquecem o aprendizado, mas também incentivam a pesquisa independente, proporcionando aos alunos uma educação holística e bem-arredondada. Nesse contexto, a disciplina não é apenas um estudo de lugares e mapas; é uma ciência capaz de instigar uma perspectiva cidadã nos alunos. A geografia quando ensinada de maneira envolvente e atrativa pode promover uma experiência transformadora despertando o senso crítico e observador formando indivíduos conscientes e informados.

Assim, a escola assume um papel central nesse cenário, não apenas como fornecedora de conhecimento, mas como uma instituição que molda cidadãos críticos e pensantes. Ao fornecer acesso equitativo a recursos educacionais essenciais, a escola cria um ambiente propício ao crescimento intelectual e pessoal. Autores como: Kaercher (1999) corrobora tal ideia ao afirmar que “lutar por uma nova sociedade implica também lutar por uma nova escola”. Se a escola é um espaço de reprodução e conformismo, ela também é um espaço para novas possibilidades.” (KAERCHER, 1999, p. 30). Essa proposição também é evidenciada na seguinte fala de Pontuschka (2009): “

“A Geografia, como disciplina escolar oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo atual da chamada mundialização da economia” (PONTUSCHKA *et al*, 2009, p.38).

Para Castrogiovanni (2007),

“O desafio a que se propõem estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e da geografia particularmente.” (CASTROGIOVANNI, 2007, p. 8)

Trazendo novamente a importância da escola e relacionando isso com o papel da Geografia Escolar, é preciso que a Geografia, enquanto disciplina na escola de ensino básico, faça parte do rol das disciplinas “que podem definir os propósitos das escolas” (YOUNG, 2007, p. 1291). Ensinar geografia vai além de transposição de conteúdo, e ensinar a enxergar, ler, interpretar e entender o mundo com outros olhos proporciona uma visão crítica, analista.

A partir do conhecimento compartilhado, o aluno passa a observar e entender a dinâmica do planeta desde a sua formação geológica até aspectos sociais que envolvem políticos, sociais e econômicos. Cavalcanti (2005) afirma que “A geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo” (CAVALCANTI, 2005, p. 16). Assim, dada a atual condição onde acontece uma renovação das práticas de ensino da Geografia, torna-se necessário entender que não se deve se estagnar na tentativa de compreender e transmitir o conhecimento geográfico.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No contexto oferecido pelas sucessivas experiências no ambiente escolar, principalmente após um período pandêmico (como o ocorrido nos anos 2020-2021) em que várias escolas no mundo experimentaram o ensino de modo remoto, surge a necessidade premente de conceber abordagens pedagógicas mais dinâmicas e inovadoras, a fim de desvincular-se do paradigma tradicional e efetivamente envolver os discentes.

A constatação de fadiga decorrente da extensa jornada laboral enfrentada pelos alunos do EJA, muitas vezes compelidos a transitar diretamente de seus campos de atuação para a esfera educacional, atesta a pertinência da problemática em análise. Diante dessa contingência, metodologias de ensino, tais como a elaboração de mapas mentais, a realização de seminários e apresentações de trabalho em dupla ou grupo, bem como a promoção de diálogos colaborativos, são instrumentos práticos do processo de ensino-aprendizagem, que concomitantemente geram uma construção compartilhada do conhecimento.

Observações diárias pelos residentes realizadas em sala de aula da EE-OP, detectaram uma sede de conhecimento e de aprendizagem por boa parte dos alunos da EJA, que

por sua vez relacionam suas experiências de vida aos conteúdos abordados, o que traz grandes contribuições para aula, como por exemplo, discussões mais aprofundadas sobre os temas, interações, senso crítico e memorização dos conteúdos. Porém, mesmo fugindo do modelo tradicional e inovando nas turmas da Educação de Jovens e Adultos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfrenta-se desafios singulares nessa modalidade do ensino básico, devido à variedade da faixa etária dos discentes, experiências de vida e níveis educacionais vivenciados anteriormente por eles.

Para que o aluno ingresse na EJA, faz-se necessário que tenha no mínimo 15 anos de idade, no Ensino Fundamental e no mínimo 18 anos para o Ensino Médio, conforme o estabelecido no Art. 38, § 1º da LDB nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) Na escola preceptora é possível observar a jovelização do EJA, o que levanta um questionamento por quais motivos esses alunos estão se ingressando no EJA, uma das respostas encontrada, de acordo com a vivência na escola, seria por motivo socioeconômico, o qual faz com que o aluno tenha que abrir mão dos estudos regulares na idade estudantil para poder se adaptar numa rotina trabalhista e ajudar a renda familiar, tendo que recorrer ao período noturno e a modalidade da EJA, o que justifica o nível baixo de alunos frequentes ou dentro de sala de aula.

Quando um professor está no processo de estágio supervisionado de licenciatura ou como residente na escola-campo, espera encontrar uma sala de aula repleta de alunos, mas na EJA a realidade tem sido outra, ao menos na região do Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais que é composta por cidades de médio e pequeno porte, no noturno são cerca de 6 alunos por salas, e alguns não frequentam regularmente às aulas, outros estão apenas por causa da pressão dos pais, por serem menores de idade. Ao longo do ano letivo e civil, a escola tem divulgado na comunidade em torno da escola sobre a EJA para conseguir atrair mais pessoas para se matricular, além de trazer um número maior de eventos abertos para o público, de forma que conheçam o espaço da escola.

Por fim, após a implementação da sequência didática apresentada na metodologia, foi possível alcançar e refletir sobre resultados satisfatórios, especialmente no que diz respeito à participação dos alunos durante as aulas. Ao colocar o aluno como protagonista da sua própria jornada de aprendizagem, eles se sentem acolhidos e importantes, inseridos no ambiente escolar. Essa sensação de pertencimento é fundamental para criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, onde os discentes se envolvam em projetos e atividades realizadas dentro da escola e percebam que suas contribuições são valiosas para a escola. Alcançar isso a partir da Geografia Escolar ou Ensino de Geografia é gratificante em um processo de formação inicial docente.

Esse método participativo, transformou uma aula em uma experiência colaborativa onde os alunos não apenas absorveram conhecimento, mas também o construíram ativamente. A diversão dos alunos foi evidente não apenas durante as aulas iniciais, mas também continuou a crescer à medida que o curso progredia. Eles não apenas demonstraram interesse ativo no conteúdo, mas também expressaram sua paixão apresentando novos temas para exploração.

Além disso, os alunos se mostraram muito dispostos a se envolver em atividades práticas, como a criação de maquetes e trabalhos, com o propósito de exibi-los no mural da escola. Esse nível de participação e iniciativa dos alunos não apenas enriqueceu o ambiente da sala de aula, mas também fortaleceu o senso de comunidade na escola. A disposição dos alunos em contribuir para o mural da escola não apenas demonstrou seu orgulho em seu trabalho, mas também incentivou outros a se envolverem de maneira semelhante.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que as experiências da formação inicial docente no PRP, neste contexto da escola-campo, é erige como uma oportunidade exponencial para os estudantes de licenciatura, permitindo-lhes familiarizar-se com o funcionamento operacional de uma instituição escolar, aproximando-os das realidades da docência iminente. A estratégia metodológica adotada para concretizar os objetivos do PRP compreendeu, inicialmente, uma etapa de observação e posteriormente a regência de aulas, o que propiciou uma aproximação mais tangível com a dinâmica escolar. Adicionalmente, engloba a análise dos materiais didáticos empregados, a avaliação dos projetos pedagógicos institucionais, a elaboração de planos de aula e sequências didáticas destinadas a catalisar o processo de aprendizagem dos alunos e dos próprios residentes, e obteve resultados significativos durante todo o processo.

A inserção dos licenciando do PRP, realizado nas turmas da EJA na escola-campo EE-OP, auxiliou e continua a colaborar para que os futuros professores possam obter uma formação docente necessária para compreender o quão importante é a modalidade de Ensino de Jovens e Adultos (EJA), a mesma possibilita a compreensão dos anseios e das necessidades enfrentadas pelos alunos excluídos das modalidades do ensino básico regular (os nove anos do Fundamental e três anos do Ensino Médio) e pela escola - uma vez que o noturno possui uma realidade totalmente diferente dos turnos diurno e vespertino.

O acompanhamento realizado em sala de aula da escola-campo EE-OP, permitiu ao residente visualizar e colocar em prática metodologias que foram estudadas durante a graduação, e aprender novas metodologias com as aulas e a experiência do professor regente ou preceptor. Além disso, cabe ressaltar que é indispensável a capacitação dos profissionais voltadas para o ensino EJA, de forma que cada vez mais os discentes se sintam mais acolhidos e consigam aprender mesmo diante de todos os obstáculos enfrentados ao longo da sua formação.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia IFMG – *campus* Ouro Preto e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a Escola Estadual Ouro Preto (EE-OP) e todo seu corpo docente e equipe pedagógica, por nos receber e contribuir para nossa formação como docentes. Através do PRP é proporcionado a experiência de atuação prática no âmbito educacional. Agradeço também, os discentes que nos receberam e participaram das aulas na escola-campo (EE-OP). Desse modo, vivenciamos momentos que ficarão marcados para sempre em nosso currículo da vida, e através da prática do PRP desenvolvemos habilidades e competências que poderão nos auxiliar futuramente no exercício de nossa profissão enquanto professor(a) de Geografia.

### **REFERÊNCIA**

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Et.al. Ensino da Geografia: caminhos e encantos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. 7ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

COSTA, Luciana Laureano et al. Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. 2015. Acesso em 10 ago. 2023.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em perspectivas**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020. Acesso em 20 ago. 2023.

SOUZA, Salete Eduardo de; GODOY DALCOLLE, Gislaine Aparecida Valadares de. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. **Arq Mudi. Maringá, PR**, v. 11, n. Supl 2, p. 110-114 p, 2007. Acesso em 30 ago. 2023.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas?. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1287-1302, 2007.